

Ataliba, a nossa querida locomotiva

Mary Kato
(Unicamp)

Tendo participado, sob a coordenação de Ataliba, de um dos projetos mais bem sucedidos em lingüística no Brasil, a *Gramática do Português Falado* (GPF), e escrito um trabalho em co-autoria, posso falar, com segurança, de alguns dos traços de sua personalidade que o tornaram querido e respeitado entre nós.

Em primeiro lugar, Ataliba é um idealista. Sempre foi seu sonho estabelecer um banco de dados sobre o Português Brasileiro (PB), base para a descrição do Português. Começou com o NURC, que serviu de base para a GPF, e para muitas teses desenvolvidas no Brasil. Já tentou unificar os diversos bancos de dados organizados em diferentes centros de pesquisa no Brasil. Hoje procura organizar um grupo de pesquisa para trabalhar com dados diacrônicos. Ele é também um idealista em relação à forma de se trabalhar Lingüística. Batalha pelo trabalho em grupo, pela harmonização e compatibilização de pessoas de diferentes tendências teóricas, pela organização de grupos de pesquisadores que trabalham isolados, em regiões distantes dos grandes centros, pela aproximação de professores e alunos em uma mesma linha de pesquisa, enfim, tudo isso porque acredita que a união faz a força, que o confronto de diferenças é benéfico para a ciência.

De nada valeria ser idealista, porém, se ele não conseguisse seguidores. Mas ele consegue ser líder de um bando, porque ele é otimista. E sabemos que não existem líderes cépticos. O líder consegue converter os cépticos, com seu otimismo contagiante. Mas é cla-

ro que ele também precisa dos cépticos para evitar problemas na consecução de seus objetivos. Ataliba, o Don Quixote, consegue uma dialética no interior de seus grupos, porque há sempre Sanchos Panças para equilibrar as metas usando o critério da viabilidade.

Ataliba aproveita tudo que o Brasil e o brasileiro têm de bom para estimular o desenvolvimento da Lingüística de uma forma pouco ortodoxa, misturando pessoas de orientação teórica diferente, abordagem impensável no primeiro mundo. Mas, assim como a religião mais tipicamente brasileira mistura a visão católica com religiões africanas, nosso modo de fazer Lingüística, incentivado por Ataliba, tem um sabor crioulo, mas, por isso mesmo, irreverente e criativo.

Essa atitude sua, que não vê empecilhos em combinar, no mesmo grupo, pessoas de orientações teóricas distintas, não tem se limitado à sua posição de coordenador, mas também em seu trabalho em parceria. Tive a feliz experiência de escrever um artigo em colaboração, no qual fui desafiada a formalizar sua intuição funcionalista de que os advérbios modalizadores seriam um tipo de hiper-predicador. O desafio foi grande, pois até então, na gramática gerativa, advérbios modalizadores eram analisados como constituintes frasais XP, que se adjungiam à oração, uma visão bastante conservadora. Em nosso trabalho, tratamos sentenças com um advérbio como *'provavelmente'*, de forma paralela a construções com o adjetivo *'provável'*. Este é consensualmente tratado como sendo um núcleo predicador que seleciona uma oração como argumento. Em nossa análise, em vez da função de adjunto, o advérbio em *-mente* teria seu radical *provável-* na mesma posição do adjetivo de que ele se origina. O sufixo *-mente* seria a categoria funcional que regeria esse núcleo. Da mesma forma que o verbo sobe para "Tempo" para adquirir suas flexões, o adjetivo *provável* se

adjungiria ao núcleo funcional *–mente*, formando o advérbio. O resultado desse trabalho pode ser lido no artigo Kato, Mary. A. e Ataliba de Castilho (1991), “Advérbios como núcleos predicadores”. *Revista D.E.L.T.A.* 7:1, 409-423.

Há pessoas que merecem o nosso respeito e admiração pelas suas qualidades intelectuais. Outras merecem nosso carinho e amor pelas suas qualidades humanas. Este texto é o testemunho de algumas dentre as muitas qualidades intelectuais de Ataliba: espírito de líder, mente aberta, critério de relevância, capacidade de trabalho em grupo e em parceria. Mas, eu não poderia deixar de dizer que, além disso, ele é uma das pessoas mais queridas na comunidade, pela sua generosidade, compreensão e bondade.

Campinas, setembro de 2001

